

# Serviços reagem pelo 3º mês e mantêm perspectivas para o PIB no 2º trimestre

Hugo Passarelli e  
Lucianne Carneiro  
De São Paulo e do Rio

Os serviços mantiveram a rota de recuperação em junho e avançaram pelo terceiro mês consecutivo. O resultado ajudou a consolidar a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre, apesar do fraco desempenho da indústria e do varejo no fim do semestre. Para analistas, o consumo das famílias agora se desloca de bens para serviços conforme o momento mais agudo da pandemia fica para trás.

De maio a junho, o setor subiu 1,7%, feitos os ajustes sazonais, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, que também reviu para cima a expansão de abril e maio, para 1% e 1,7%, respectivamente. Com isso, os serviços tiveram ganho de 2% no segundo trimestre de 2021 ante os três meses anteriores, a quarta taxa trimestral positiva.

A alta foi disseminada entre os 166 tipos de serviços que compõem o levantamento e atingiu índice de difusão de 83,1%, o maior nível de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2012.

O destaque ficou com serviços prestados às famílias, que aumentaram 8,1% e acumulam alta de 40,3% em três meses. Ainda assim, o grupo, que reúne serviços de caráter mais presencial, como alojamento, alimentação e cabeleireiro, está 22,8% abaixo de fevereiro de 2020, antes da pandemia.

## A volta dos serviços

Retomada do setor avança com vacinação

■ Veja a variação mensal dos serviços - em %



22,8% é o que falta para os serviços prestados às famílias retornarem ao nível pré-crise

8,1% foi a alta dos serviços prestados às famílias entre maio e junho

9,8% é o crescimento acumulado dos serviços de informações e comunicação ante fevereiro de 2020

Fonte: IBGE

A retomada tem sido marcada pela desigualdade de velocidade entre os serviços. Tecnologia da informação e comunicação, por exemplo, supera em quase 10% o nível pré-crise. "O setor de serviços é diferente daquele de fevereiro de 2020. E traz com isso aumento da desigualdade por causa do caráter pouco multiplicador das empresas que têm conferido o aumento de receita. São empresas com mais concentração de capital, que não tem efeito multiplicador tão visível no restante da economia", afirma Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa.

A economista Luana Miranda, da GAP Asset, manteve a projeção de alta de 0,2% do PIB no segundo

trimestre ante os três anteriores. Para o ano, a GAP Asset estima avanço de 5,5% do PIB. "A defasagem está mais concentrada nos serviços prestados às famílias e a retomada deve se intensificar nos próximos três a quatro meses com avanço da vacinação e flexibilização da mobilidade. Como é uma categoria que pesa muito no PIB, deve ajudar na recuperação a partir de agora", diz.

A Tendências Consultoria, que vê variação de 0,1% do PIB no segundo trimestre, estima que, ante os três primeiros meses do ano, os serviços devem ter expansão de 1,5%, enquanto agropecuária terá queda de 4,6% e a indústria, recuo de 2,6%. "É uma questão da veloci-

dade da recuperação. Outros setores já se recuperaram, como a indústria, e perderam dinamismo, enquanto os serviços ainda estavam bastante penalizados. Agora, com o avanço da vacinação, tendem a crescer mais", diz Andressa Guerrero, economista da consultoria. Para 2021, a estimativa é de uma expansão de 5% do PIB.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que será divulgado hoje, também deve confirmar o impulso vindo do setor terciário. A mediana do Valor Data aponta para alta de 0,5% do indicador ante maio.

"A recuperação dos serviços prestados às famílias tem desempenhado um papel importante desde abril, na esteira do afrouxamento das restrições de mobilidade e da nova rodada de transferências emergenciais de dinheiro", diz Rodolfo Margato, da XP Investimentos. Os serviços de alojamento e alimentação, ele pontua, subiram 8,5% de maio para junho, o que levou a um salto de 3,9% no segundo trimestre versus três meses antes.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) elevou ontem a projeção de crescimento dos serviços em 2021, de 5,1% para 5,8%. "A expectativa para os próximos meses segue favorável à medida em que os efeitos positivos da vacinação da população sobre a atividade econômica tendem a ficar mais evidentes", diz Fabio Bentes, economista-sênior da CNC.